

F

Falar de mim? Que interesse posso eu ter?

Falar da minha vida? Dizer que ela tem sido encantadora e bem vivida?

Falar de mim como homem e como pai? Dizer que tenho uma família maravilhosa que amo?

Falar de mim como amigo? Isso deixo para eles que, sempre que é preciso, estão aí e sabem que eu estou aqui!

Falar da minha vida como professor?

E porquê eu? Se a minha escola está recheada de excelentes professores?

Estas dúvidas atormentaram-me desde que aceitei o convite do JL/ Educação para escrever estas linhas. Ainda mais porque escrever sobre nós próprios não é nada fácil, nem interessante. Interessante é o desafio de viver todos os dias uma escola com autonomia.

Em 2006, quando concorremos ao Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Algoz, levávamos como objetivo, desafiar o ministério da educação a contratualizar connosco um contrato de autonomia. Entretanto, surge, a 10 de fevereiro de 2006, o convite às escolas para participarem no Projeto Piloto de Avaliação Externa das Escolas. Não hesitamos e, em oito dias, reunimos todos os documentos que julgamos pertinentes; um mês depois, a nossa candidatura tinha sido aprovada.

Faz hoje precisamente agora anos (23 de maio de 2006) que iniciamos o processo de avaliação externa. Nesse dia, começamos uma odisséia, em busca de um caminho melhor para os nossos alunos. Não posso esquecer todos aqueles que, nas semanas e nas noites anteriores, tudo fizeram para preparar esta visita dos "inspetores", onde se encontrava a professora Maria do Carmo Clímaco, que foi a primeira pessoa a acreditar que, se quiséssemos, poderíamos fazer a diferença. Percebeu que o nosso esforço era verdadeiro e que a nossa ambição era legítima. Afinal, o que pretendíamos alcançar era uma escola pública de qualidade e isso era possível, pois o capital humano estava na escola.

Seguiram-se 13 meses de reuniões, com mais de seis equipas representativas da tutela. Elaboramos nove versões do contrato de autonomia, aprendemos a dialogar e a negociar com o poder central, tornámo-nos mais humildes.

Para termos a certeza de que estávamos a propor uma escola melhor, constituímos uma equipa representativa do agrupamento para elaboração das nossas propostas; analisámos os resultados da avaliação externa de forma minuciosa; cruzámos os resultados dessa avaliação com a avaliação interna; auscultamos todos os intervenientes da comunidade educativa

> AUTORRETRATO DE PROFESSOR <



Carlos Ferreira da Silva Viver a escola todos os dias



(professores, alunos, funcionários, pais, autarquia, etc.); auscultamos também a IGE, a DREA Algarve e as Universidades. Tentamos ouvir todas as vozes e apresentamos uma proposta de contrato de autonomia à nossa comunidade educativa;

Foi a partir dessa proposta, aprovada por todos os órgãos de gestão e administração escolar do agrupamento, que contratualizamos, no dia 11 setembro de 2007, com o Ministério da Educação, um contrato de autonomia e desenvolvimento.

Nesse dia, estávamos realmente muito felizes. Tínhamos alcançado um objetivo, sem saber que estávamos a iniciar uma experiência pedagógica que nos iria marcar a todos nós de forma indelével. Foram tantos os que contribuíram para que este projeto se realizasse, que o espaço destas colunas é demasiado pequeno para os mencionarmos a todos, mas todos os que passaram pelo Agrupamento de Algoz - Azogla, sabem que de alguma forma foram especiais, porque de alguma forma contribuíram para a excelência do serviço público da educação que oferecemos aos nossos alunos. Porque foi um momento histórico e, como tal, importante, que marcou a educação nacional e a educação do Algarve, sentimos orgulho e, também, a responsabilidade que daí advinha ser diretamente proporcional à visibilidade que agora tínhamos. Afinal,

Carlos Ferreira da Silva, 52 anos, professor de Educação Visual e Tecnológica. Desde 1999 que dirige o Agrupamento de Escolas de Algoz-AZOGLA, no Algarve. Desde 2007, que esta é uma Escola com Contrato de Autonomia

tínhamos sido os primeiros!

Temos um plano de estudos único e inovador no Agrupamento de Escolas de Algoz - Azogla, onde adotamos aulas de 60 minutos e constituímos equipas pedagógicas por ano de escolaridade, que realizamos reuniões semanais de conselhos de ano. No Pré-escolar introduzimos a Prática da Psicocomunicidade e da Expressão Artística.

No 1.º Ciclo reforçámos a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática com aulas práticas, em par pedagógico, em sala de aula, não devendo os alunos transitar para o 2.º Ciclo sem ler e escrever de forma consistente e sem dominar as operações matemáticas básicas; reforçámos

a atividade experimental na Área de Estudo do Meio; iniciamos a aprendizagem de Inglês e da Informática a partir do 1.º ano; reforçamos a aprendizagem da Educação Artística e da Expressão Físico-Motora; e iniciamos a prática do Desporto Escolar no 3.º ano.

No 2.º Ciclo e 3.º Ciclos, damos especial atenção ao reforço da Língua Portuguesa e da Matemática com aulas práticas, em par pedagógico, em sala de aula, além de termos, desde 2007, estas duas disciplinas 4 vezes por semana, por acreditarmos que o treino é muito importante no processo de aprendizagem; introduzimos uma segunda língua estrangeira obrigatória desde o 5.º ano; a aprendizagem das T.I.C. desenvolve-se em todos os anos de escolaridade do ensino básico.

Este projeto pedagógico desenvolve-se num universo de mais de 800 alunos (onde 47.3% são alunos subsidiados) desde o pré-escolar até ao 9.º ano, com cursos CEF, cursos EFA e Formações Modelares.

A assiduidade dos nossos docentes é 99.2% pelo que podemos afirmar que os nossos alunos têm todas as aulas previstas no seu horário semanal: não temos aulas de substituição, as aulas previstas de Matemática são efetivamente de Matemática.

Mesmo adotando critérios de progressão mais exigentes do que

nas outras escolas do país - os nossos alunos não transitam se tiver nível inferior a 3 em mais de duas disciplinas -, a nossa taxa de transição no ano passado foi de 84.2% no 3.º Ciclo, de 86% no 2.º e de 91% no 1.º.

Criamos uma cultura de mérito que fomenta o sucesso pleno - sucesso escolar a todas as disciplinas e a todas as áreas -, com uma taxa de 69.4%.

Fazemos aferição interna das classificações, através de Provas Globais internas a todas as disciplinas e a todos os anos de escolaridade, desde o 1.º ao 9.º ano.

Nos exames do 9.º ano, os nossos alunos, a Língua Portuguesa, obtiveram 59.5% de sucesso, enquanto a média nacional foi de 56.4%; a Matemática, os nossos alunos obtiveram 52.3% de sucesso e a média nacional foi de 41.7%.

Estes resultados de sucesso académico permitem-nos consolidar práticas educativas e organizacionais, comprovados pelos resultados obtidos na avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação, em novembro de 2011, com uma menção de Bom nos Resultados Escolares (os resultados escolares dos alunos do 9.º ano da Escola E.B. 2,3 de Algoz nos exames nacionais são os melhores do concelho, segundo dados do Ministério da Educação) e com menções de Muito Bom no domínio da Prestação do Serviço Educativo e no domínio da Liderança e Gestão, resultados que são dos mais elevados da região do Algarve.

Por tudo isto, posso dizer que a minha vida na escola tem sido um desfrutar de sensações maravilhosas, uma mistura de êxito, de satisfação, de alegria, de bem-estar, de orgulho, de emoção, e de sucesso: por me ser dada a possibilidade de trabalhar com um conjunto de professores de várias idades e de várias formações que são profissionais cinco estrelas e pessoas espetaculares; por poder contactar com encarregados de educação, que se importam e se preocupam com o futuro dos seus filhos e que não hesitam em ligar-me, a qualquer hora, para falarem sobre os seus educandos; por ter a trabalhar na escola funcionários que, todos os dias, dão o seu melhor para guardar e cuidar das crianças desta comunidade; por ter uma direção regional de educação onde todos estão sempre disponíveis para connosco encontrar as melhores soluções; por ter uma delegação da inspeção de educação, que identifica os nossos pontos fracos, mas que indica caminhos de melhoria; por ter nas juntas de freguesia e na autarquia equipas que reconhecem que a educação é uma prioridade para o desenvolvimento local; e, principalmente, por ter os alunos mais formidáveis do mundo.

Por isso, é com muito orgulho que digo que a minha equipa é galáctica - porque, todos os dias, dá o seu melhor, com muito empenho e dedicação, para que a Escola seja melhor, ao dar a Todos os alunos as ferramentas necessárias para terem um futuro com liberdade, responsabilidade e felicidade. ■